



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

VIVIANE SOUZA BALBINO

**DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA DE ENSINO PEDAGÓGICO: A experiência em
Estágio Supervisionado IV na E. E. F. e Médio Prof. Antônio Oliveira em
Campina Grande - PB**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

VIVIANE SOUZA BALBINO

**DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA DE ENSINO PEDAGÓGICO: A experiência em
Estágio Supervisionado IV na E. E. E. F. e Médio Prof. Antônio Oliveira**

**Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em
Geografia da Universidade Estadual da Paraíba,
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Geografia.**

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B172d Balbino, Viviane Souza.
Diagnóstico da prática de ensino pedagógico [manuscrito] : a experiência em estágio supervisionado IV na E. E. F. e Médio Prof. Antônio Oliveira em Campina Grande - PB / Viviane Souza Balbino. - 2019.
23 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Metodologias de ensino. I. Título

21. ed. CDD 371.225

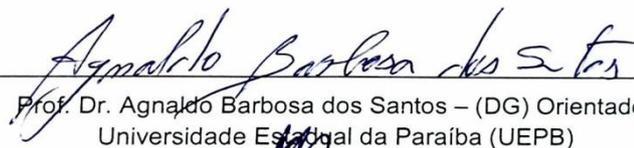
VIVIANE SOUZA BALBINO

DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA DE ENSINO PEDAGÓGICO: A experiência em
Estágio Supervisionado IV na E. E. F. e Médio Prof. Antônio Oliveira

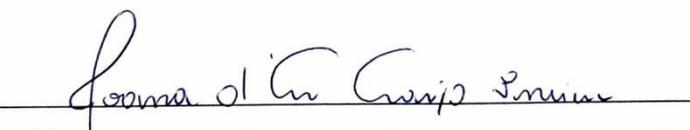
Aprovado em: 18/06/19.

9,0

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Hêlio de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.ª Dr.ª Joana D'Arc Araújo Ferreira - (DG) Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

BALBINO, Viviane Souza. DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA DE ENSINO PEDAGÓGICO: A experiência em Estágio Supervisionado na E. E. E. F. Médio Prof. Antônio Oliveira. Artigo (Graduando em Licenciatura Plena em Geografia – CEDUC - UEPB) – Campina Grande – PB, 2019.

Como futuros profissionais da educação devemos desde já nos preocuparmos com aspectos que dizem respeito à prática de ensino nas escolas. Este trabalho artigo-relatório tem como objeto de estudo o estágio do aprendizado de capacidades próprias da atividade profissional e a contextualização curricular. A partir desta compreensão se propõe a apresentar os resultados do Estágio Supervisionado IV em Geografia, desenvolvido na turma do 3º Ano “B” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, no período de 27 de março à 22 de maio de 2018, após as primeiras aulas e observações, o estágio de regência subsidiou as respostas às questões da pesquisa que, através dos objetivos estabelecidos: o estágio de observação que o licenciando, após conhecimento das metodologias utilizadas pelo professor titular e, a partir de um planejamento em conjunto, realizem intervenções/colaborações de modo a dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em Geografia, uma melhor análise entre teoria e prática, aos discentes de licenciatura deveria ter a oportunidade de fruir de uma qualidade de estágio supervisionado cada vez mais dinâmico e mais bem estruturado, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã, crítica, reflexiva e participativa, que a priori foi apenas observação das aulas do professor titular.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino de Geografia; Metodologias.

ABSTRACT

As future education professionals, we should already be concerned with aspects that relate to the practice of teaching in schools. This work has as a study object the learning stage of the capacities of the professional activity and the curricular contextualization. From this understanding it is proposed to present the results of the Supervised Internship IV in Geography, developed in the class of the 2nd Year Bda State School of Elementary and Middle School Professor Antônio Oliveira, from March 27 to May 22, 2018, after first lessons and observations, the regency stage subsidized the answers to the research questions that, through the established objectives: the stage of observation that the licenciando, after knowing the methodologies used by the titular professor and, from a joint planning, make interventions / collaborations in order to dynamize the teaching-learning process in Geography, a better analysis between theory and practice, the undergraduate students should have the opportunity to enjoy an increasingly dynamic and structured supervised internship, aiming at the development of the student for a critical, reflective and participatory citizen life, which a priori was only observation of the teacher's lectures.

Keywords: Supervised Internship; Geography Teaching; Methodologies

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR ANTÔNIO OLIVEIRA EM CAMPINA GRANDE-PB.....	8
3. TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NO ENSINO MÉDIO EM GEOGRAFIA.....	13
4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA E.E, E.F E M. PROFESSOR ANTÔNIO OLIVEIRA, NA TURMA DO 3º ANO “B”.....	17
4.1 ANALOGIAS GRÁFICAS E ÍNDICES EM NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇO, PAISAGEM E LUGAR.....	19
5. CONCLUSÃO	22
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho consta-se as atividades que foram desenvolvidas, no período de 27 de março á 22 de maio de 2018, pela contextualização das metodologias utilizadas no componente curricular Estágio Supervisionado IV, pela estagiária Viviane Souza Balbino, aluna do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, tais atividades de observação, ocorreram no 3º ano “B” da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira. Que a princípio buscou-se aprofundar o conhecimento prévio adquirido nos estágios II sobre as realidades do Ensino de Geografia.

É importante a compreensão e a relevância desse trabalho-relatório, pois o mesmo ajuíza a relação entre a teoria e a prática, as informações adquiridas ao provir da formação do graduando e a realidade escolar, possibilitando ao estagiário perceber, avaliar e atuar, na área em estudo da ciência geográfica, permitindo, uma melhor compreensão do método de ensino e aprendizagem, as competências próprias e necessárias para a atuação em sala de aula para uma eficaz mediação entre conhecimento, professor, aluno e aprendizagem.

De forma sintética, para objetivar o desenvolvimento do estudante para uma vida cidadã crítica e participativa, é preciso apontara ampliação das capacidades e contexto curricular do pesquisador, ou seja, a prática visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional através da metodologia para o desenvolvimento do educando para a vida e para o trabalho, mas infelizmente não é essa a realidade que muitas vezes encontramos nos estágios nas escolas, por diversas vezes os estagiários saem da escola sem um mínimo de vivência da realidade escolar.

Entretanto, o acesso adequado às novas metodologias é restrito nas escolas. Esses recursos tecnológicos visam atender as obrigações de educadores e estudantes quando se trata de envolvê-los no processo de desenvolvimento de ensino-aprendizagem. Desta maneira, os objetivos dirigidos pela escola, tais como o desenvolvimento pleno do aluno em todos os aspectos, formando cidadãos formais e politicamente independentes, não estão sendo alcançados em virtude da desmotivação do aluno para aprendizagem.

As práticas metodológicas para a materialização da averiguação foram os seguintes: preparação de um plano de abordagem de sistematização, a realização de

análise dos dados, a seleção de materiais didáticos e um levantamento por um constructo bibliográfico que fornecesse, além dos subsídios de caráter teórico sobre o tema pesquisado, os instrumentos para realização do estudo, a escolha se deu em consequência da utilização dos mesmos, em sala de aula, o que se tornou perceptível a verificação de algumas falhas que os trazem, com pontos positivos ou negativos.

O trabalho está dividido em três partes, na primeira parte, aborda-se a questão da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira, em Campina Grande-PB, na segunda parte, enfoca a teoria e prática no Estágio Supervisionado IV em Geografia no ensino fundamental e médio e, as categorias geográficas: espaço, paisagem e lugar, na terceira parte, analisar a realização do Estágio Supervisionado em Geografia na E.E, E.F e M. Professor Antônio Oliveira, na turma do 3º ano “B”.

Em suma, os resultados de tal análise introduzem o tempo e o espaço no campo da discussão sobre a questão do ensino e aprendizagem da Geografia, a relação física e a relação socioeconômica e cultural na Escola, as funções atuais desempenhadas, no que intervêm no procedimento de desenvolvimento escolar do alunado e evidencia o valor sócio e cultural, na área pesquisada.

2 A ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFESSOR ANTÔNIO OLIVEIRA, EM CAMPINA GRANDE-PB.

A escola é um suporte para um bom ensino, pois ela prepara os indivíduos para a vida social e política, para o acréscimo de capacidades pessoais e profissionais, sistematizando e preparando o conhecimento universal, a prática científica e cultural, é um lugar de produção de novos conhecimentos e de vários interesses na formação de cada cidadão. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antônio Oliveira (Foto 1) se situa na rua: Alberto Santos nº3010 Bairro Santa Rosa, em Campina Grande-PB. Local de fácil acesso, uma vez que está próxima a bem conhecida e movimentada Avenida Dinâmica.

Foto 01: Mapa localização da Escola Estadual de E. F. M. Professor Antônio Oliveira -Avenida Dinamérica. 2019



LEGENDA	
	AÇUDE
	ÁREAS VERDES
	AVENIDA PRINCIPAL
	QUARTEIRÕES
	RUAS
	QUARTEIRÃO DA ESCOLA
	ESCOLA

Fonte: Adaptado por - BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo–2019

A escola pesquisada tem em sua direção a professora Simone Vilar Rodrigues Cantalice que atua há mais de 10 anos no cargo. A escola é um prédio antigo e que não se encontra em ótimas condições, mas ainda assim tem um ambiente agradável e sempre limpo. A estrutura física da escola é distribuída da seguinte maneira: 10 salas de aula, 01 sala para a direção, 01 sala para a secretaria, 01 sala para os professores, 04 banheiros, 01 cantina, 01 Sala para biblioteca e 01 Laboratório de Informática.

Foto 02: Parte externa da Escola Estadual de E. F. M. Professor Antônio Oliveira – 2019



Fonte: BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo-2019

A sala da direção situa-se num local estratégico, a primeira sala do corredor, logo em seguida temos a secretaria e a sala dos professores, ampla e confortável, nela encontramos o quadro de horários exposto. O quadro docente da escola é formado por 35 professores, entre esses, dois são formados em licenciatura plena em Geografia. Os professores regentes da disciplina Geografia fazem uso do livro didático em suas aulas.

Foto 03: Parte interna da biblioteca da E. E. E. F. M. Professor Antônio Oliveira – 2019



Fonte: BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo-2019

A escola dispõe de uma pequena biblioteca, muito bem organizada, com um interessante acervo de todas as disciplinas, no tocante a Geografia também disponibiliza mapas para uso dos alunos e professores em suas aulas. Na biblioteca há sempre uma funcionária, uma espécie de bibliotecária, para atender os alunos no momento da retirada dos livros e funciona nos três turnos. A composição das salas de aula não tem nada de muito especial; sala ampla, bem iluminada, com capacidade para uns 30 ou 35 alunos, quadro branco, ao fundo um ventilador, e mesas e cadeiras no geral em bom estado de conservação.

Foto 03: Interna da sala de aula da E. E. E. F. M. Professor Antônio Oliveira – 2019



Fonte: BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo-2019

Podemos destacar que o espaço escolar tem sua importância no desenvolvimento do trabalho de um estagiário, a realidade encontrada no ambiente escolar pode refletir no processo ensino-aprendizagem, isso tanto que diz respeito ao estagiário, que pode se encantar com a profissão ou se desiludir, se sentir desmotivado diante da situação exposta; como principalmente para os alunos. Por isso que um bom espaço físico onde todos se sintam de maneira agradável e aconchegante faz diferença, assim como a existência de materiais básicos para uma aula dinâmica, que não se torne aquela coisa repetitiva e que motiva, chama a atenção do aluno é imprescindível, pena que muitas escolas, em especial as públicas deixam a desejar nesse quesito.

O conceito de cidade demonstra que a estrutura de cada lugar depende dos interesses administrativos, econômicos e políticos, no qual pode presenciar essas

principais características em qualquer cidade, seja, nos bairros, quando existiu aquisição de gerenciamento do governo Estadual e do municipal para advir um desenvolvimento, sediaram e agrega algumas escolas nos bairros, a exemplo da Escola Estadual de E. F. M. Professor Antônio Oliveira no Bairro Santa Rosa, em Campina Grande-PB, Corrêa(1993, p.7) enfatiza que:

O espaço de uma grande cidade capitalista constitui-se, em um primeiro momento de sua apreensão, no conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviços e de gestão, áreas industriais, áreas residenciais distintas em termos de forma e conteúdo social, de lazer e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão.

No entanto, pode-se ressaltar que à teoria de que na cidade existe várias estruturas demarcadas por usos diferentes do espaço, pelo qual o centro desenvolve as atividades comerciais; enquanto nas áreas urbanas buscam no centro diversas utilidades para suprir as suas necessidades. Já com uma grande expansão demográfica, obrigou o Estado a organizar outros espaços para desenvolver serviços múltiplos para a população, como na cidade Campina Grande-PB.

A cidade é uma produção espacial que está vinculada à produção de identidades coletivas, que irão constituir agregados socioespaciais, que produzirão ajustamento uma estrutura urbana fragmentada por microterritorialidades. Deste modo pode-se perceber que diferentes grupos sociais se reproduzem ao longo da história dos lugares públicos urbano da grande cidade (CORRÊA; ROSENDAHL, 2014).

A história e a cultura local são fundamentais para o processo de formação, em conjunto com o cotidiano global, a compreensão da realidade através de lugar. Santos (1991, p.34) enfatiza que: “[...] quanto mais os lugares se mundializam, mais se tornam singulares e específicos, isto é, únicos”. Partindo desse pressuposto compreende-se que a experiência, e a vivência específica estão interligadas ao global sem desconsiderar a particularidade, em outras palavras à localidade. Com o predomínio da visão sociocultural. Santos (2014, p.103), aborda a paisagem em relação a categoria espaço e lugar, caracterizando-as num parâmetro específico, assegura que:

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima.

No entanto, o termo paisagem arraigar-se freqüentemente na expressão configuração territorial. Está é o conjunto de informações naturais e artificiais fisicamente distinguem uma extensão, em um dado espaço. A paisagem é uma porção da configuração de uma área territorial que compreender uma visão. Assim, ainda Santos (2014, p.61) conceitua paisagem também como o domínio do visível e, afirma que:

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons.

A paisagem deve ser vista como algo que podem ser conferidos procedimentos de caracteres físicos e fatos sociais, nos quais, podem ser apresentados de forma aberta, isto é, expostos com densidade. E indica distinções dos estilos de vida, dos exercícios das pessoas individual ou coletiva, em uma perspectiva histórica e cultural. O espaço continua o mesmo, no entanto, as situações seriam diferentes e essa importância poderá mudar a história e lhe atribuir novas funções. Essas características de multidimensionalidade e pluralidade do espaço oscilam e podem constituir, dessa forma, inúmeras configurações sociais e territoriais. Portanto, discutindo a diversidade indenícia sobre espaço e lugar, permeia a realidade do território.

3 TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NO ENSINO MÉDIO EM GEOGRAFIA

Adquirir conhecimentos e aprender um pouco sobre categorias e conceitos básicos que permeiam a geografia leva os alunos a compreenderem de maneira mais ampla a sua realidade e isso contribui para que os mesmos cresçam de maneira consciente, ser tornem cidadãos críticos e não apenas aprendam geografia sem nenhuma finalidade ou apenas para seguir um plano pedagógico.

Analisar ciências humanas fornece para um maior entendimento do passado e das analogias viventes entre as pessoas e seu meio de maneira geral. Para que se tenha uma melhor apreensão, os conteúdos das ciências devem ser examinados a partir das suas procedências, depois o seu desenvolvimento e por último sua construção. Na educação básica, as Ciências Humanas contêm funções importantes, é um dos dados responsáveis pelo desenvolvimento de um conhecimento composto do ser, oferecendo instrumentos

que permitam o desenvolvimento de sua capacidade de análise, comentário sistemático de fato social.

A educação é o meio mais importante para o desenvolvimento do ser humano, é um instrumento que permitirá a cada indivíduo o provimento dos meios de sua sustentação em condições liças de sobrevivência. A educação é mais que uma transmissão de conhecimentos ou qualificação profissional, é permitir a sociedade conhecimentos de subsídios adquiridos pela humanidade ao longo dos tempos.

Nesta perspectiva, revela-se a importância de destacar contextualizando o Estágio Supervisionado na locução de formação dos professores em sua profissão desmotivada e sem nenhum compromisso de receber estagiários. Nesse processo: escolas sem nenhuma estrutura e, alunos sem nenhum interesse de ensino-aprendizagem, nem do professor titular, nem pelo estagiário. Esses fatores acabam influenciando e até dificultando o desenvolvimento do estágio. Fiorentini (1998, p. 311) esclarece que:

O problema do distanciamento e estranhamento entre os saberes científicos praticados/produzidos pela academia e aqueles praticados/produzidos pelos professores na prática docente parece residir no modo como os professores e os acadêmicos mantêm relação com esses saberes. Relação essa que, na maioria das vezes, é decorrente de uma cultura profissional marcada ou pela racionalidade técnica que supervaloriza o conhecimento teórico ou pelo pragmatismo praticista ou ativista que exclui a formação e a reflexão teórica e filosófica.

No entendimento do estudioso a maneira de formação do educador é a busca de uma maior conexão entre teoria e prática, e assim cooperar para construção de professor mais observador e pesquisador. Habilidades desenvolvidas no ensino aprendizagem contribuem para o professor proceder como agente participante, inovador e não apenas fazer uso de métodos de maneira mecânica. O estágio contribui para a construção do profissional, para composição de sua identidade e postura.

A ciência geográfica, portanto, não pode ser vista nem analisada de forma separada, sobretudo no presente, como conhecimento interdisciplinar, o próprio sistema proporciona aparelhos particulares para compreensão e intervenção na realidade social, advertindo as sociedades integrando-se com a natureza e, o aperfeiçoamento do seu espaço, sendo um dos objetivos do conhecimento geográfico no ensino fundamental, como mostra os PCNs. Brasil (2001, p.121):

Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, de modo a compreender o papel das

sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar.

Pode-se ressaltar que, o objetivo da Geografia é estudar a sociedade e as afinidades viventes entre o homem e a natureza, suas relações de aperfeiçoamento e ocupação do espaço. Dispondo a ampliação dos conhecimentos dos educandos de observar, conhecer, explicar, comparar e conceber as características do espaço geográfico e das paisagens, Cavalcanti (2002 p.15) afirma que:

[...] No caso específico da Geografia, entre as capacidades e habilidades para se operar com o espaço geográfico, destaca-se a capacidade de observação de paisagens, de observação de discriminação de elementos dessa paisagem [...].

O estudo da Geografia apresenta alterações de identidades e permitirá aos docentes, a preocupação de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, e as distintas analogias que são estabelecidas na construção do espaço sócio e cultural, que são característicos de cada paisagem geográfica e do processo de produção e de organização do espaço.

É a partir deste saber fundamental que a Geografia busca trabalhar noções espaciais, temporais e aspectos sociais e culturais, procura também compreender as eficazes de transformações atuais na sociedade e, que através de apreciações dos modos de produção e dos fenômenos que arranjamos diversos lugares na sua organização sócio espacial. De modo direto, a influência do homem nesse espaço é importante para que os alunos conheçam essa realidade, que ao passo em que a sociedade organiza a econômica e socialmente, o espaço está sendo produzido ou transformado.

A fim de que os alunos desenvolvam uma maior capacidade de analisar e refletir a cerca de aspectos do dia a dia, é interessante que os professores busquem práticas de ensino mais atuais, diferenciadas, que chamem a atenção do aluno e prendam ele de forma positiva. O aluno precisa ter noção de cultura, sociedade, natureza e essas temáticas podem ser trabalhadas de forma leve, abordadas através de temas da atualidade.

A geografia tem se mostrado cada vez mais interdisciplinar, visto que para trabalhar lugares, paisagens, território, é possível obter informações das mais variadas fontes. O professor pode trabalhar com literatura, produções musicais, fotografias, cinema e muito mais; e daí extrair informações para se informar e estudar. Trabalhar a geografia através de diferentes linguagens sem sombras de dúvidas é mais interessante para os alunos. Já

para o professor, analisar e contextualizar essas informações e/ou outras linguagens é uma oportunidade de abandonar aquela maneira tradicional de ensinar.

É por meios desses véis que, o momento que o discente pratica e exercita aquilo que muito em breve será sua profissão. Sendo assim, o Estágio Supervisionado é fundamental no processo de formação do licenciando, assim como é importante o estágio em todas as áreas. Além disso, não se tem uma boa formação quando a prática anda longe da teoria. É preciso fazer o aluno mergulhar na prática, dominar sua função, com o objetivo de construir bases sólidas e conseqüentemente formar professores/profissionais plenos. Tanto que sobre essa conexão e total relevância do estágio Passini (2010, p. 26) afirma que:

Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado são significativos nos cursos de licenciatura, e não deveriam ser realizados apenas como um componente da grade curricular, mas sim contextualizados e comprometidos com a transformação social, unindo formação profissional e pessoal, responsabilidade individual e social. Deveríamos exercitar nosso profissionalismo na construção do conhecimento individual e coletivo, como professores e alunos, ambos cidadãos responsáveis e participantes.

Analisar a vivência na prática é o melhor caminho, além de uma das melhores maneiras de adquirir conhecimento e experiências em sala, já que para ser um bom educador não basta absorver conhecimentos, mas principalmente, saber transmiti-los de forma clara. O docente em sua prática busca na multiplicidade dos recursos disponíveis suporte para suas aulas. No mundo cada dia mais globalizado e informatizado, com a inserção das tecnologias na educação, verifica-se cada vez mais a importância de se buscar novos procedimentos metodológicos, por parte dos professores, para o aprimoramento de suas aulas.

É de suma seriedade pôr em prática os conhecimentos obtidos no transcurso da formação e lidar com a realidade escolar, participar e atuar na sua área, e assim não sair da universidade sem ter incluído nem uma experiência na realidade escolar. A analogia de um profissional vai se arquitetando ao longo de sua existência, a partir dos seus conhecimentos, no caso do professor pelo diálogo em sala de aula. E o aprendizado, por fazer exatamente essa ponte teoria através da prática, traz melhores probabilidades de abrangência habilitando sua futura profissão.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA NA E.E.E.F E M. PROFESSOR ANTÔNIO OLIVEIRA, NA TURMA DO 3º ANO “B”.

A análise em questão traz resultados da experiência vivenciada no Estágio Supervisionado do curso de Geografia e tem por objetivo mostrar as atividades realizadas e apresentar perspectivas de práticas pedagógicas e assim vislumbrar melhorias na qualidade do ensino. O estágio supervisionado tende, ou ao menos deveria beneficiar a descoberta, buscar por meio da realidade e da vivência na prática ser um método dinâmico de aprendizagem e ainda advertir ao futuro professor que mudanças, formação continuada e inovações de prática de ensino são bem-vindos e é imprescindível na vida de um educador de qualidade e com compromisso.

Dessa maneira, o estágio é essencial, seja em qual for a profissão, e no caso específico da licenciatura, na formação de um professor, desde as aulas iniciais da graduação e em especial quando se inicia o estágio, ser moldado para ser um profissional não apenas que apresenta o conteúdo, mas que convida seus alunos a refletirem, se comprometer em formar cidadãos mais críticos, isso é extrema relevância.

É indiscutível a importância do ensino de geografia tanto no ensino fundamental como no médio, e essa relevância se dá ao fato da ciência geográfica nos levar a conhecer o espaço em que vivemos, espaço esse que é produzido pelo homem e constantemente transformado e modificado ao longo do tempo pelo mesmo. Ou seja; essa ciência nos permite compreender a relação homem e o meio ambiente e estuda diferentes áreas do conhecimento (humana/física), diferente do que muitos pensam, a geografia não está ligada tão somente a mapas, países, rios ou montanhas.

Essa ciência é riquíssima, tem muito a oferecer, muito que ser explorado, nos dá suporte para entender sobre o que está a nossa volta, toda funcionalidade e mecanismo do espaço. Outro ponto que será destaque no repertório deste trabalho e que é um ciclo de total importância na vida de um acadêmico, seja qual for a área ou curso, é o estágio supervisionado.

Para entender essa multiplicidade de contextos relacionais promovidos por identificações específicas sobre espaço, paisagem e lugar, estudado como conceito nos diversos campos da ciência, focalizando as analogias sociais e culturais para defini-las no que estabelece sua avaliação pautando-se na consideração do fenômeno como universal. A

ciência geográfica junto às outras ciências passa a considerar “espaço, paisagem e lugar” como objeto de estudo, analisando-os como categoria de análise por meio de organizações espaciais específicas. No presente estudo pode-se perceber sob os viés de uma discussão do campo do conhecimento dessas categorias geográficas, através dos alunos da E.E.E.F E M. Professor Antônio Oliveira, em Campina Grande-PB.

De forma resumida a estudante A de 18 anos, falada importância da Geografia para o conhecimento de maneira geral e de acordo com ela: “Porque, a Geografia mostra o mapeamento de distribuições das densidades da população, além da organização espacial de cada espaço”(06/08/2018). De acordo com o estudante B de 17 anos, em seu entendimento delinea que: “Precisamos saber mais sobre relevos, planaltos, planícies e acontecimentos históricos e geográficos de cada lugar”(06/08/2018), já a aluna C de 16 anos, assegura que: “A Geografia nos ensina e orienta bastante o conhecimento sobre o mundo que vivemos”. Logo a estudante D de 17 anos afirma que: “O ensino de Geografia serve para nossa aprendizagem sobre o mundo em todos os aspectos”(06/08/2018).

Porém, para que se compreendo o ensino aprendizagem sobre o tema espaço e lugar de forma geral, elaboramos questões para ser alcançadas respostas subjetiva: o que você entende por espaço e lugar, segundo o aluno E de 16 anos: “O espaço e o lugar é, a área que o homem pelo seu trabalho está sempre modificando, quero dizer, reorganizando e agregando novos estilos de vida para ele mesmo”(10/05/2018). Estudante F de 18 anos, responde: “Eu entendo que o espaço geográfico e, o lugar é quando nele ocorrem transformações inventadas através do homem” e, o estudante G de 16 anos, confirma que: “Pra mim o espaço é o lugar, a paisagem construída pela sociedade de forma geral”(10/05/2018).

Nesse contexto, com base nas respostas se pode evidenciar que a maior parte dos estudantes entrevistados vê a ciência geográfica não só pelo caminho institucional, mais apenas pelo informativo e descritivo, sem concordar de que ela tem função social, a Geografia como base científica, para levar os educandos a refletir e questionar o mundo em suas relações sociais, para que possam constituir respostas através de conhecimentos sociais tendo como objetivo a autonomia no processo de ensino aprendizagem.

Nesse pensamento, a questão sobre o conceito de espaço e lugar, ficou evidenciado de que entre os estudantes essa opinião sobre a configuração geográfica é

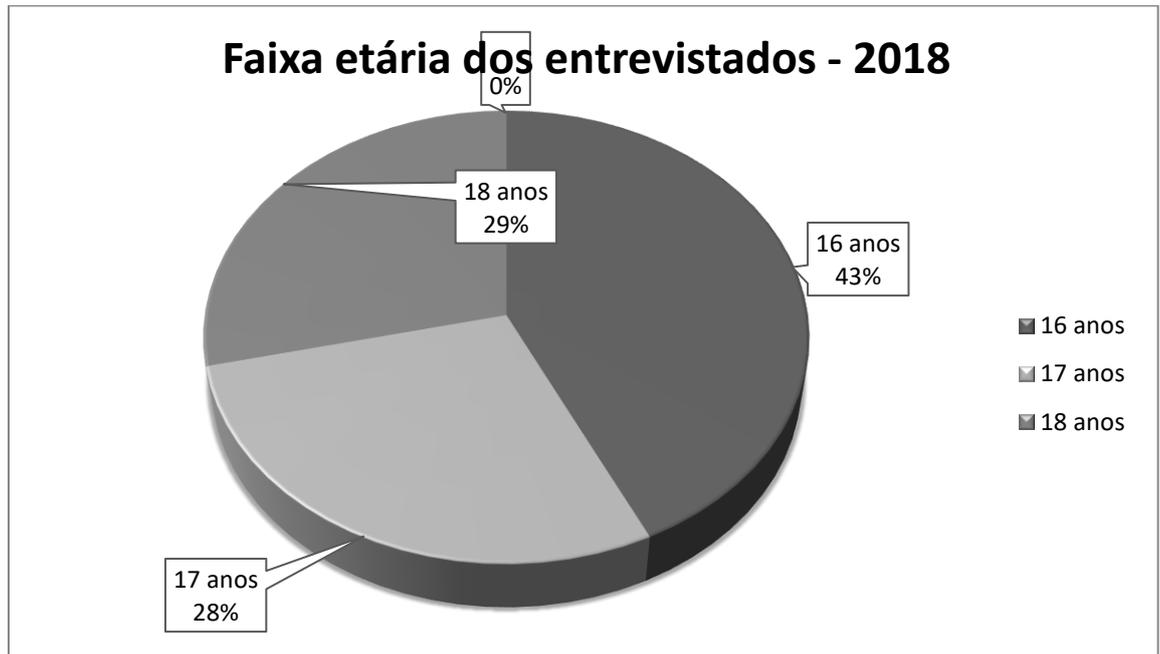
complexa e, que entre si produzem ensinamentos. E que alguns têm conhecimento apropriado, outros não conseguem elaborar nenhum conceito sobre o assunto. Neste sentido, sobre o estudo do espaço e lugar, boa parte dos estudantes deixaram claro que não tem domínio algum, o que é básico no estudo e no ensino e aprendizagem da Geografia.

Do ponto de vista metodológico, a ênfase incide no trabalho “Ensino Aprendizagem”. Este exerceu durante toda a avaliação forte influência na formação dos alunos sobre paisagens culturais. A escolha por trabalhar sobre paisagem deve-se ao fato de que o interesse incide nos valores e sentidos vividos. O estudo sobre paisagens culturais acentua a importância dos modos pelos quais as pessoas definem, por si mesmo, as condições em que vivem.

4.1 ANALOGIAS GRÁFICAS E ÍNDICES EM NÍVEL DE CONHECIMENTOS DOS ESTUDANTES SOBRE ESPAÇO, PAISAGEM E LUGAR.

A amostra da coleta gráfica de informações foi efetivada com os estudantes da turma do 3º ano B”, a pesquisa foi desenvolvida na E.E.E.F.E M. Professor Antônio Oliveira, na cidade Campina Grande-PB em momentos diferenciados. A utilização dessa base de dados implica em limitações consideráveis, que se relaciona a análise dos estudantes entrevistados, com as explicações de cada um, na qual, abrem-se possibilidades que permitem uma contextualização para os resultados das atividades. Nesse contexto, a interpretação gráfica a seguir é comentada com base no índice etário, basta observar o percentual do gráfico 01. No que se refere a faixa etária, foi indispensável a colaboração dos entrevistados com idades diferenciadas e que participaram da questão sobre a prática ensino-aprendizagem sobre a temática a que se incorpora a análise de saberes dos estudantes.

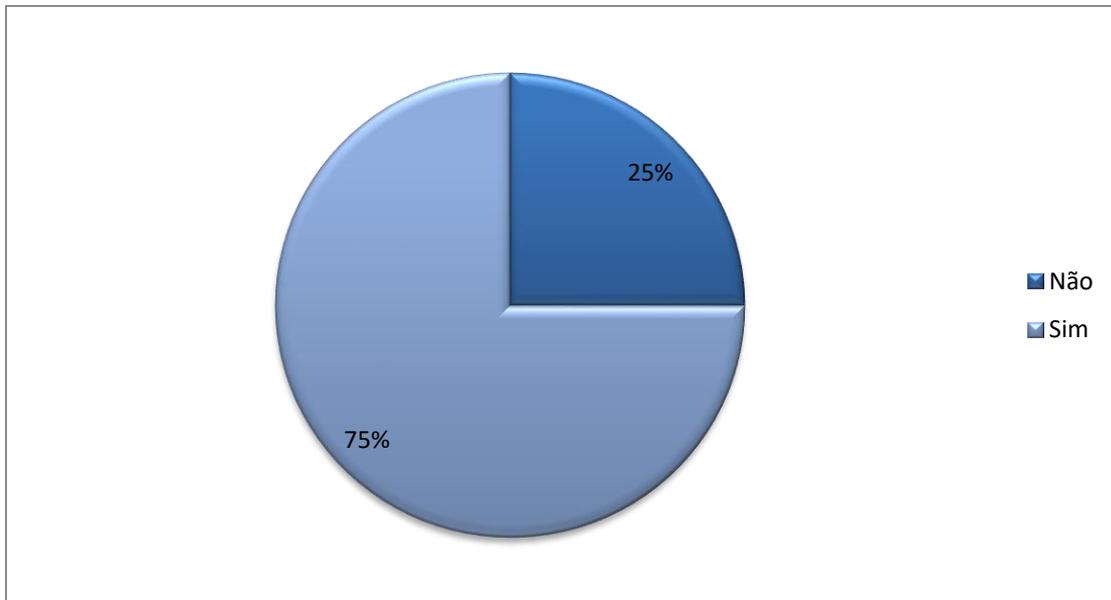
Gráfico 01: Faixa etária dos entrevistados – 2019 -OBS: substituir gráfico.



Fonte: BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo – 2019

O resultado gráfico enfoca o espaço analisado e representado, já que, trata-se de um perfil da faixa etária dos estudantes entre 16 e 18 anos. Para que se pudessem avaliar o ensino-aprendizagem e produz o pensar crítico a pratica da formação do aprendiz e a formação de educador em sala de aula. O gráfico 02 foi construído a partir das relações entre as respostas dos estudantes investigados. Esta forma de análise é uma abordagem metodológica, preocupada exclusivamente com o nível do significado da aprendizagem dos estudantes, entretanto, o gráfico a seguir se refere aos índices de conhecimentos das atividades ressaltadas pelos entrevistados.

Gráfico 02: Índices de conhecimentos das atividades dos estudantes.



Fonte: BALBINO, Viviane Souza. Pesquisa de Campo – 2019

Considerando o percentual, pode-se observar no gráfico acima de que, a maior parte dos alunos, cerca de 75% dizem gostar de Geografia, alguns não gostam por achar a disciplina chata, 25% e, que “tem diversos mapas, como o mapa do mundo que é complicado”. Percebe-se então que o problema não está na corporação discente em não desenvolver os conhecimentos no que diz a respeito à assuntos diversos, mas na maneira como o conteúdo é trabalhado pelo professor em sala de aula, cabe o professor procurar novos métodos no seu ensino de aprendizagem para torná-lo atrativo e interessante para os alunos. Contudo, relacionar tópicos que contenha densidades de idéias e, ao mesmo tempo existir relação com contexto social, cultural e econômico que tem se colocado em diversos temas.

Em relação as questões consultadas foi o que os estudantes acham da importância do ensino de Geografia, num total de 100% os educandos confirmam a importância do ensino geográfico, os relatos foram consistentes e diversos. Nesse aspecto, de tempo-espaço na construção sociocultural, a função do espaço definem a regularidade realizada na paisagem e lugar, orientando nestes a fase de consolidação social. O estabelecido por um aprendizado social e cultural, ao adaptar-se a um modo de vida. Nesses contextos, compreende-se no que envolvem tempo, espaço e escala, as quais permitiu uma abordagem geográfica sobre a categoria geográfica “Espaço, Paisagens e Lugar”, através

dos professores e dos estudantes da Turma do 3º Ano “B” da E.E.E.F E M. Professor Antônio Oliveira, na cidade Campina Grande-PB.

5 CONCLUSÃO

De maneira precisa, procurou-se introduzir uma estratégia de averiguação na abrangência sobre o Ensino de Geografia tendo como fonte as categorias geográficas o espaço, paisagens e lugar, considerando, a paisagem física e cultural. Sobre o argumento das representações das categorias, por diferentes posicionamentos explicativos de professor e estudantes, que moldam a percepção, concentração e memória de diferentes espaços, paisagens e lugar, fazendo parte de um processo constante de construção de novas geografias, sobre o meio.

Portanto, a proposta deste trabalho-relatório frequência, na direção para o fato de que o ensino-aprendizagem do estágio supervisionado IV no processo de compreensão e entendimento das intervenções geográficas, entre estudantes e professores, lado a lado, as categorias espaços, paisagens e lugares, dependentes a conceitos e sistema de idéias indicativas à sociedade, de grande importância para a vida social dos seres humanos. A geografia conduz a melhor inclusão da realidade do mundo em que vivemos.

O desempenho do professor no processo do ensino aprendizagem dos educandos é fundamental, pois o mesmo tem o compromisso de fazer com que os educandos percebam além do visível e fazer com que os mesmos busquem explicações para tudo aquilo que eles ver, ou seja, propor um modo de pensar sobre as ações da sociedade, é através da instrução da educação que se conquista autonomia como cidadão.

A análise dos conceitos dos estudantes que participaram da pesquisa sobre o tema espaço, paisagem e lugar demonstrou que uma pequena parte não tem conhecimento sobre o assunto, outros apresentam uma acanhada linguagem acerca do conceito de espaço, paisagem e lugar, no entanto conseguem demonstrar suas opiniões, na falta de uma fundamentação teórica para melhor compreensão e desenvolvimento do conceito da categoria geográfica.

Para alcançar uma melhor cognição nas habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes são necessários estudos que aprofundem as questões e ter uma visão interdisciplinar, ou seja, o educador deve sempre estar sempre recriando e procurando

novas formas de tornar aulas mais atrativas aos estudantes, despertando, nos mesmos, reflexos positivos acerca da disciplina de Geografia. No entanto, sem dúvida alguma, a investigação a propósito do espaço, paisagem e lugar oferece novas provocações para novos estudos da ciência geográfica.

6 REFERÊNCIAS

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever Artigos Científicos: sem “arrodeio” e sem medo da ABNT**. 6ª ed. Ver. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2009.

BRASIL, PCNs - **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental – 3. ed. - Brasília: A secretaria, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CORRÊA, R. L. **A dimensão cultural do espaço: Alguns Temas**. Coleção Espaço e Cultura, 1995.

_____, **O Espaço Urbano**; Editora Ática S.A, São Paulo, 1993.

Introdução à Geografia Cultural. CORRÊA, R.L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.) 6ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2014.

FIORENTINI, D.; SOUZA e MELO, G. F. **Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos**. In: GERALDI, C. (Org.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 1998.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado – 2ª ed.** – São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, M. **A natureza do Espaço: Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 2014.